

Perspectivas e desafios na gestão de pessoas no contexto hospitalar

Grazieli de Freitas Santos¹, Larissa Gutierrez Carvalho Silva², Evelin Daiane Gabriel Pinhatti

Autor correspondente: Grazieli de Freitas Santos. Rua Florêncio Rodrigues, 146, California. Londrina, PR, Brasil. (43) 98436-0642, grazieli.freitas@uel.br

Como citar esse artigo:

SANTOS, G.F; SILVA, L.G.C; PINHATTI, E.D.G. Perspectivas e desafios na gestão de pessoas no contexto hospitalar. **Advances in Nursing and Health**, v. 4, p. 64-66, Londrina, 2022.

É indiscutível a importância que o cuidado em saúde representa para a sociedade, sendo o valor da vida algo inestimável. A pandemia provocada pelo novo coronavírus, descoberto em Wuhan, na China, no ano de 2019, proporcionou maior visibilidade e reconhecimento aos serviços de saúde, que além de enfrentarem o desconhecido, passaram a trabalhar com o quantitativo aumentado de atendimentos e, por muitas vezes, insuficiente de colaboradores.

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a pandemia causada pela COVID-19 (do inglês Coronavirus disease) entra para história como a sexta vez em que se declara estado de Emergência de Saúde Pública com

importância internacional⁽¹⁾. Com o prognóstico desfavorável, a COVID-19 apresenta taxas de internação elevadas, exigindo que os serviços de saúde trabalhem com a máxima potência, a fim de garantir para toda a sociedade, a segurança de acesso à saúde.

No Brasil, todos os níveis de atenção à saúde foram impactados pela pandemia, seja pelo aumento dos atendimentos, pela escassez de materiais ou pela falta de colaboradores. No cenário hospitalar, reconhecido pela sua complexidade estrutural e processual, foi intensa a redução de profissionais, seja por afastamento médico, por instabilidade psicológica e, infelizmente, por perdas de vidas. Nesse contexto se reflete a importância do

¹ Enfermeira. Universidade Estadual de Londrina. Residente de Enfermagem. Londrina, PR, Brasil. E-mail: grazieli.freitas@uel.br. ORCID iD: 0000-0003-2265-2344.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Estadual de Londrina. Docente. Londrina, PR, Brasil. E-mail: larissagutierrez@yahoo.com.br. ORCID iD: 0000-0003-0209-930.

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Universidade Estadual de Londrina. Docente colaborador. Londrina, PR, Brasil. E-mail: pinhattievelin@gmail.com. ORCID iD: 0000-0002-7626-805.

gerenciamento de pessoas, considerando que o capital humano é o recurso primordial para que o trabalho em saúde seja exercido com a máxima excelência e resultados.

O que se espera de um gestor, em relação aos seus colaboradores, é que este reconheça a necessidade do trabalho em equipe, pois aqueles que baseiam sua administração em autoritarismo, individualismo e em resultados quantitativos, certamente, estão destinados a obter resultados menos satisfatórios⁽²⁾.

Lidar com o fator humano, em qualquer circunstância representa muitos desafios. Em situações críticas e complexas, como no contexto hospitalar, invadido por uma pandemia, esse desafio tem aumento tangencial. Para isso, é necessário que o gestor possua alguns requisitos primordiais já conhecidos como comunicação efetiva, compartilhamento de responsabilidades, confiança naqueles que trabalham junto dele e visão para reconhecer as habilidades individuais, podendo fomentar o aperfeiçoamento profissional e potencializar as ações desenvolvidas pelo serviço.

Considerando que o resultado de qualquer proposta depende, direta ou indiretamente, dos recursos humanos, sendo preciso que os colaboradores estejam envolvidos com a missão da instituição, trabalhando em prol de uma assistência à

saúde de qualidade. É necessário, portanto, que o gestor mantenha comunicação efetiva com os liderados e envolva a equipe nas decisões, desempenhando, assim, uma gestão transversal, gerando sentimento de valorização do colaborador e de preocupação com seu bem-estar.

Os recursos humanos são de fato primordiais para as instituições de saúde e saber gerenciá-los facilita o alcance dos objetivos institucionais e pessoais, pois profissionais bem assistidos, valorizados e satisfeitos favorecem o funcionamento equilibrado do serviço, levando a resultados quantitativos e qualitativos satisfatórios.

A dignidade humana é um direito assegurado pela Constituição, e abrange tanto os assistidos, como aqueles que os assistem. Sendo assim, pode-se evidenciar a importância do enfoque na saúde do trabalhador, em que a satisfação profissional também se faz presente.

O momento de alerta que gerou união entre trabalhadores de saúde e sociedade denota a importância de todos os profissionais, enfatizando a necessidade de se cuidar daquele que cuida, da mesma forma que as dificuldades, as incertezas e as conquistas se solidifiquem em práticas e estratégias bem-sucedidas para todos os envolvidos nos serviços hospitalares.

REFERÊNCIAS

1. Organização Pan-Americana Da Saúde (OPAS). 2021. Histórico da pandemia de COVID-19. Disponível em: <https://covid19.who.int>.
2. Prestes A, organizador. Manual do Gestor Hospitalar. Federação Brasileira dos Hospitais – FBH. Brasília 2019 [Internet]. Disponível em: http://fbh.com.br/wp-content/uploads/2020/11/MANUAL-FBH_web.pdf.